

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA DE APRENDIZADO

Saul Lomba Bulhosa Oliveira ¹

RESUMO

Este artigo foi desenvolvido a partir da experiência vivenciada através da utilização de metodologias ativas como prática educativa na geração de aprendizado. O trabalho teve por objetivo utilizar as metodologias ativas como ferramenta facilitadora de ensino/aprendizagem, possibilitando a inserção de tecnologias digitais no processo avaliativo do aluno. Acredita-se que dessa forma é possível contribuir para a autonomia do estudante, gerando reflexões críticas, corroborando para um ensino de qualidade e que faça sentido em sua vida. Foram utilizados dois modelos de metodologias ativas durante o processo: sala de aula invertida e rotação por estações. Através dos resultados foi possível perceber a importância na adoção de novos métodos que conseguem gerar um despertar e protagonismo dos estudantes durante as aulas e no processo avaliativo. Assim, faz-se necessário a utilização de alternativas metodológicas mais frequentes no cotidiano escolar, que despertem o interesse dos estudantes na construção do conhecimento.

Palavras-chave: Metodologias ativas, Tecnologias digitais de informação e comunicação, Autonomia.

INTRODUÇÃO

Antes de pensar em estudantes com ações proativas, se faz necessário refletir o papel do professor nesse processo e pensar na adoção de metodologias em que os indivíduos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, no que se refere a tomada de decisões, avaliando seu pensamento crítico para chegar aos resultados.

Paulo Freire, quando aborda a pedagogia da autonomia, retrata sobre a importância de levar em consideração questões relativas ao saber que o estudante carrega consigo ao longo da vida, visto ser ele um sujeito social, histórico e da compreensão. Esse conhecimento prévio do estudante, de acordo com Freire, é uma ferramenta ética, que deverá ser instigada pelo docente, na tentativa desse sujeito desenvolver ações reflexivas e transformadoras da realidade em que ele convive (FREIRE, 1997).

A reflexão crítica, na análise de Paulo Freire, 1997 deve permear a prática em sala de aula não através de um ensino tradicional, onde o conhecimento é transferido aos estudantes, reproduzindo o que aprendeu, mas ao contrário disso, a prática docente deve levar o educando

¹ Mestrando em Educação Científica, Inclusão e Diversidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, professor da Educação Básica da Secretaria de Educação do Estado da Bahia. lombasaul@gmail.com.

a questionar e construir seus saberes baseado em um estudo reflexivo. Para Freire não existe teoria que se dissocia da prática, mas as duas áreas se comunicam e possibilitam a construção de um sujeito autônomo, que valoriza suas emoções e o desperta a consciência crítica.

A prática educativa, na visão de Paulo Freire, deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva que forneça os meios para o desenvolvimento de sua autonomia, através de motivações que despertem no estudante o senso crítico e o faça refletir sobre a realidade que o rodeia.

A utilização de tecnologias nas práticas diárias de sala de aula possibilita a aproximação com o mundo digital, gerando uma aprendizagem personalizada e incentiva os alunos a serem produtores e não só receptores. O uso das diferentes tecnologias gera dinamismo para a sala de aula, fugindo de atividades repetitivas, cansativas e pouco produtivas trazendo a contextualização para o dia-a-dia da prática docente (MORAN, 2015).

Ofertar propostas de ensino individualizadas para cada estilo predominante de aprendizagem é importante, pois respeita o ritmo e as necessidades de cada um, de acordo com as buscas e motivações de cada educando. Atividades diferentes precisam ser propostas na tentativa de alcançar os diferentes sujeitos, desde os alunos que são conceituais até os mais pragmáticos que aprendem através de desafios propostos (BERBEL, 1999; MORAN, 2015).

Com a transformação que o papel do professor vem sofrendo ao longo do tempo, os alunos não são considerados mais indivíduos estáticos e sem autonomia, eles devem ser estimulados pelo professor a buscar informações, ampliar seu pensamento e desenvolver sua criticidade. As metodologias ativas, dentro desse olhar, exercem grande influência na geração de uma aprendizagem mais profunda, como reflete Moran, 2015:

“É na síntese dinâmica da aprendizagem personalizada e colaborativa que desenvolvemos todo o nosso potencial como pessoas e como grupos sociais, ao enriquecer-nos mutuamente com as múltiplas interfaces do diálogo dentro de cada um, alimentando e alimentados pelos diálogos com os diversos grupos nos quais participamos, com a intensa troca de ideias, sentimentos e competências em múltiplos desafios que a vida nos oferece” (MORAN, 2015 p. 5).

De acordo com Valente et al. 2017 as metodologias ativas se mostram como um caminho que possibilita um ensino personalizado para avançar mais no conhecimento profundo, onde educandos com paixões e objetivos similares se reúnem e propõem a partir de suas habilidades, novas práticas de ensino/aprendizagem que permitam mais colaboração, comunicação e criatividade entre os diferentes grupos.

Diante das mudanças ocorridas no cenário nacional entre a relação professor e aluno, principalmente devido a introdução das mídias digitais no convívio diário do estudante, se faz

necessário promover ações que possibilitem uma valorização maior do aluno como ser autônomo e protagonista, que vivenciam situações através da tecnologia da informação, e a partir delas conseguem gerar produções individuais e de grupo e sistematizá-las em seu benefício.

Este trabalho tem como objetivo utilizar as metodologias ativas como ferramenta de aprendizagem dos estudantes, possibilitando a inserção de tecnologias digitais no processo avaliativo.

METODOLOGIA

A disciplina base utilizada para a realização da atividade foi Biologia e contou com a participação de 12 alunos do primeiro ano do Ensino Médio, totalizando 85,7% dos discentes da turma. Apenas duas alunas não participaram de todo processo avaliativo, por terem se afastado da unidade escolar, uma devido a etapa final do seu período gestacional e outra por motivo de doença.

Inicialmente, foi apresentado o planejamento a ser realizado ao longo da unidade letiva, após explicação de todos os processos e atividades que seriam realizados, foi inquirido aos estudantes quais as principais dificuldades encontradas durante as avaliações que foram aplicadas na unidade passada. Durante as várias observações feitas pelos alunos, uma se manteve constante durante a fala, o fato de não conseguirem entender o propósito das avaliações que foram aplicadas e as dificuldades que tinham na interpretação de questões contextualizadas.

Pensar em algo que conseguisse ser transformador na vida dos estudantes é desafiador, pois além da falta de interesse em grande parte das disciplinas, eles tinham dificuldades de aprendizagens latentes (parte delas carregadas durante boa parte de sua vida escolar, como é o caso da dificuldade em leitura e interpretação de textos) e baixo rendimento nas avaliações.

A partir das problematizações levantadas, foi proposto pelos educandos a utilização de novas formas de avaliar o aprendizado, levando em conta não apenas a leitura, interpretação e escrita deles, mas algo processual, instrumentos em que eles pudessem falar e gerar algum tipo de produção daquilo que aprendeu. Dessa forma, seria possível trazer uma metodologia que não servisse apenas para dinamizar as aulas e avaliações, mas pensar em avaliação a partir de uma outra visão, da personalização do ensino e da construção de espaços em que seja possível notar os avanços individuais de cada um.

Baseado nessas informações levantadas e nas pesquisas e estudos feitos pelo professor sobre metodologias de aprendizagem, levantou-se a possibilidade de inserção de novas estratégias e práticas pedagógicas que pudessem ser desenvolvidas em sala de aula. O uso de novas metodologias e aprendizagens ativas, como instrumentos de atração do aluno é importante, principalmente quando se faz isso associado ao uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) (VALENTE et al., 2017).

O uso de metodologias ativas possibilita uma práxis pedagógica inovadora tanto para os professores, que começam a perceber mais sentido naquilo que é comunicado aos estudantes, quanto aos educandos, onde começam a gerar aprendizagens mais significativas, levando-os a serem sujeitos mais autônomos. As metodologias ativas também favorecem a valorização do aluno, quanto ser epistemológico, pois, engaja-os no desejo de novas aprendizagens e aos mesmo tempo amplia seu conhecimento prévio através da tomada de decisões que vivencia nos mais diferentes contextos.

À medida que os estudantes escolheram as práticas que seriam adotadas durante o processo avaliativo, baseado nas informações que receberam sobre as possibilidades de avaliação dentro do contexto de metodologias ativas, elas foram discutidas em classe, o que serviu de base para a definição de quais modelos seriam os mais adequados para a turma.

Etapas do processo.

1ª ETAPA – Sensibilização: aqui os estudantes foram instruídos quanto aos estilos de aprendizagem que cada um possui. Foi explicado um pouco sobre a teoria VAK (visual, auditivo e cinestésico) desenvolvida por Fernald, Keller, Orton, Gillingham, Stillman e Montessori. Então os educandos foram estimulados a identificar seu estilo, na tentativa de possibilitar uma aprendizagem que fosse agradável e significativa.

2ª ETAPA – Sala de aula invertida: nessa segunda etapa os estudantes foram estimulados a assistir um vídeo, disponível no blog da disciplina, feito pelo professor sobre parte dos assuntos que já tinham sido trabalhados e outra parte de novos conteúdos (disponível em: <https://cienciaaomeudor.blogspot.com>). Dessa forma os estudantes conseguiram chegar na sala de aula com um conhecimento prévio, facilitando a sua interação e problematização durante a abordagem do conteúdo.

3ª ETAPA – Rotação por estações: nesse modelo de ensino híbrido, os alunos revezaram nas estações, em um roteiro pré-estabelecido, onde em uma das estações eles usaram as TDIC como prática educacional. A turma foi dividida em dois grupos de seis alunos (equipes "A" e "B"), respeitando a heterogeneidade de pensamentos e paixões que cada um carrega consigo. Cada grupo tinha a necessidade de realizar a rotação nas quatro estações

criadas. As três primeiras rotações tiveram um total de 15 min cada, perfazendo um total de 45 min, e a última, com o componente online, foram concedidos 25 min para sua conclusão, totalizando 70 min para a realização de todas as etapas. As estações foram realizadas dentro da sala de aula e foram nomeadas de acordo com a atividade a ser desenvolvida, como segue:

1. Estação Biomas – nela os dois grupos receberam um envelope com vários recortes contendo informações sobre os biomas brasileiros. Eles precisavam colar as características nos espaços em branco que correspondiam a cada bioma. Nessa prática pedagógica foi possível perceber o desenvolvimento de habilidades como a comunicação e a colaboração, possibilitando uma interação entre os participantes do grupo, que compartilharam conhecimento.
2. Estação Jogo das relações – nessa estação os grupos foram recebidos com um jogo da memória. Nele, tinham cartas viradas contendo os nomes das interações ecológicas e fotos que elucidavam essa interação. Cada aluno desvirava duas cartas ao mesmo tempo e via se a foto mostrada correspondia ao nome da interação, caso não correspondesse, ele virava a carta novamente; caso formasse o par ele retinha as cartas. Dessa forma os alunos do grupo memorizavam onde estava cada nome e foto, para que na próxima rodada ele pudesse jogar e formar novos pares. Com essa estação foi percebido uma disposição e motivação para participar, tendo como conhecimento base a informação recebida no processo da sala de aula invertida.
3. Estação Leitura de gráficos – durante as aulas, quando discutido, dinâmica de populações, foi mostrado gráficos exemplificando os fatores que influenciam o crescimento populacional e como eles se relacionavam. Nessa estação os estudantes precisavam interpretar informações contidas nos gráficos, mas que não estavam totalmente explícitas. Foi solicitado que eles criassem e escrevessem um caso, que ocorresse na natureza, e pudesse ser explicado pelos dois gráficos que cada grupo recebeu. Assim, foi possível trabalhar a criatividade e pensamento crítico, além de conseguirem retirar informações de um recurso visual que não fosse um texto.
4. Estação Quiz – aqui os alunos, individualmente, acessaram por meio de um QR code a um questionário no Google Forms, contendo 10 questões de múltipla escolha (disponível em: <https://forms.gle/Dn3N8pDeiZzEqiUJ6>), abordando assuntos que foram discutidos durante a sala de aula invertida e todas as três estações anteriores. Eles foram orientados a responder as questões por eliminação, ou seja, começar excluindo as proposições que eles consideravam equivocadas, só

então, partir para a que eles consideravam como corretas. Assim, o uso das TDIC trouxe novos significados para as aulas através de diferentes abordagens do processo avaliativo contribuindo para as variadas formas de aprendizagem.

Todas as etapas foram acompanhadas e coordenadas pelo professor da disciplina, permitindo a troca de informações, a criatividade e o pensamento crítico entre os alunos, consolidando-se como uma experiência autêntica de aprendizagem. Ao findar todas as etapas, conversou-se com os estudantes sobre a adoção de metodologias ativas como ferramenta de aprendizagem e se eles se sentiram bem com esse método. O resultado dessa conversa foi extremamente produtivo, com indicações de abrangência dessa ferramenta em outros momentos e outras disciplinas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grande desafio do cotidiano escolar é possibilitar um aprendizado que se firme como significativo na vida do estudante, propondo diferentes experiências metodológicas através de um ensino personalizado que atenda às necessidades individuais de cada discente.

O uso das TDIC permite ao professor a ampliação de possibilidades de ensino/aprendizagem através da comunicação e expressão que contribuem para o desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas, permitindo a integração da tecnologia nas atividades curriculares (BACICH e MORAN, 2018).

Através da utilização da sala de aula invertida foi possível realizar a disseminação das TDIC como ferramenta de aprendizagem, dessa forma aconteceu o contato prévio do estudante com os conteúdos curriculares, possibilitando, juntamente com o acesso ao blog da turma, mais um instrumento de estudo que pudesse ocorrer em qualquer momento, a qualquer hora.

Estimular diferentes potencialidades nos estudantes envolvidos durante o processo de ensino/aprendizagem é fundamental para gerar autonomia, isso pode ocorrer através de um ensino personalizado e que atenda a realidade cognitiva de cada indivíduo (BACICH e MORAN, 2018), compreendendo que a escola precisa fornecer instrumentos avaliativos que sejam atrativos para a realidade do aluno.

Durante a primeira rotação foi percebido uma forte comunicação entre os participantes das equipes montadas, eles conseguiram trabalhar em grupo, conversar e compartilhar informações que cada um carregava consigo na tentativa de fazer a ligação correta dos biomas com suas respectivas características. A equipe "A", fizeram todas as ligações corretas, já a

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

equipe "B" erraram a ligação entre dois biomas, trocaram as informações entre Cerrado e Caatinga e entre Pampas e Pantanal. Ao receber a devolutiva da atividade, eles foram informados da existência de erros e estimulados a encontrar quais eram.

Para Freire, 1997 a educação e diálogo são duas ferramentas que caminham juntas, pois assim, os educandos conseguem aprender de forma reflexiva e crítica, a partir de suas relações que estabelece com o outro, transformando o espaço ao seu redor e sendo sujeito de suas próprias ações. Durante toda a realização da primeira rotação o professor, apenas, coordenou a atividade, impulsionando o grupo a pensar e estimulando a comunicação e cooperação entre eles.

Na segunda rotação, durante o jogo das relações, após a explicação sobre o funcionamento e a necessidade de ter bastante atenção. Era nítido a curiosidade e a concentração desenvolvida em cada um durante a participação no jogo, tentando buscar suas respostas para formulação dos pares através do conhecimento que fora adquirido.

Berbel, 2011 em sua reflexão sobre a promoção da autonomia dos estudantes baseado na Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez, informa que durante o processo de utilização de metodologias ativas é importante garantir algumas características, como: a participação do aluno no aprender fazendo, vivência do caminho metodológico gerando conhecimento e a adoção de práticas que se relacione com a teoria de forma consciente e intencionalmente transformadora.

Para a rotação três, leitura e interpretação gráfica, os estudantes precisaram da habilidade da escrita para a elaboração de um texto que pudesse exprimir as ideias gráficas. Os dois grupos conseguiram entender a proposta e elaboraram um texto coerente dentro do contexto do que foi solicitado. Para Moran, 2015 "as narrativas são elementos poderosos de motivação e produção de conhecimento".

A elaboração de atividades que combinam percursos pessoais com a participação de grupos é importante para o desenvolvimento do aluno, pois ao mesmo tempo que eles passam a se reconhecer como sujeitos dentro do processo, eles aprendem com a interação (MORAN, 2015).

A última rotação, os alunos precisaram responder a um questionário que foi denominado "quiz ecológico", eles utilizaram seus smartphones, e através da rede wifi da escola, conseguiram responder as 10 questões de múltipla escolha que fora proposto. Nessa etapa os alunos conseguiram evidenciar a convergência do espaço físico e virtual, que somaram-se no processo de aprendizado, inserindo a cultura digital na escola.

Atividades desenvolvidas usando as TDIC propõe a adoção de estratégias pedagógicas que colocam o aprendiz como centro do processo, para que ele desenvolva atitudes autônomas e consiga aprender com seus próprios erros. Na rotação quiz, através da utilização do Google Forms, foi possível obter um relatório individual de cada aluno, com registros de identificação de erros e acertos nas questões. Dessa forma, foi possível realizar um atendimento personalizado a cada estudante, mediante as dificuldade apontadas pela plataforma.

Pensar em avaliação não requer apenas um instrumento avaliativo que exprima o quanto o aluno aprendeu, mas ela envolve outros processos que estão atrelados a uma prática pedagógica associada a um fator social que busca atender as necessidades individuais de cada aluno, tentando superar as contradições existentes dentro do espaço escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta em desenvolver um processo avaliativo inspirado no parâmetro das metodologias ativas foi de grande valia, pois, além de ter tido uma receptividade dos educandos na adoção de novas estratégias, permitiu a diversificação do ensino através do uso das TDIC, dinamizando as aulas e criando práticas pedagógicas inovadoras para o contexto escolar.

Com a realização da última parte do processo, a realização do quiz, os estudantes puderam ter um contato prévio com o modelo avaliativo em forma de simulado, que é praticado na escola, assim eles conseguiram se habituar com o modelo antecipadamente e adotar práticas de estudo que facilitem a aquisição do conhecimento.

Ainda se perpetua no ambiente escolar a tradição do uso de determinadas metodologias, onde coloca o aluno como individuo passivo, que apenas absorve o conteúdo transmitido pelo professor-ativo, sem utilizar a reflexão na abrangência do aprendizado. O uso das metodologias ativas, principalmente com a inserção das TDIC, tornaram os estudantes mais engajados nas atividades, valorizando suas produções e protagonizando suas ações.

Os discursos dos educandos foi motivador e intrigante ao mesmo tempo, motivador pelo fato deles terem gostado e assumido um papel de autonomia durante o processo e intrigante por terem expressado a dificuldade em enxergar a adoção dessas práticas usando TDIC por outros professores, o que verticiza mais ainda o ensino.

Mais ações que utilizam metodologias ativas como prática de ensino precisam ser aplicadas dentro da escola, que permitam integrar as diferentes áreas do conhecimento e

ofereçam um ensino personalizado onde o professor consiga monitorar e acompanhar as dificuldade e evolução de cada aluno.

REFERÊNCIAS

- BACICH, Lilian. MORAN, José (Orgs.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática* [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB.
- BERBEL, N. A. N. *A metodologia da problematização e os ensinamentos de Paulo Freire: uma relação mais que perfeita*. In: BERBEL, N. A. N. (Org.). *Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações*. Londrina: Eduel, 1999. p. 1-28.
- BERBEL, N. A. N. *As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes*. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, jan./jun. 2011, p. 25-40.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.
- MORAN, J. M. *Mudando a educação com metodologias ativas*. In *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015. Disponível em http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf
- VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M.E.B.; GERALDINI, A.F.S. *Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino*. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 17, n. 52, abr./jun. 2017, p. 455-478.